



Sequência Didática e o Ensino de Gêneros Textuais: A Canoa virou

Elisângela Justino- Universidade Estadual da Paraíba UEPB
anginhaluz2009@hotmail.com

Mariângela Gomes de Assis- Universidade Estadual da Paraíba UEPB
mariangelag.assis@hotmail.com

Viviane de Almeida Silva – Graduada em Pedagogia
Universidade Estadual da Paraíba UEPB
etavivi@hotmail.com

Resumo:

Este trabalho é um relato da experiência de ensino e aprendizagem em linguagem oral e escrita desenvolvida com alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental, turma multisserida (1º, 2º e 3º ano) da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental João Francisco dos Santos, Gurinhém (Zona Rural) por mim Elisângela Justino professora alfabetizadora em formação no PNAIC, Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa. A experiência aconteceu a partir da Cantiga de Roda: A Canoa Virou. Ensinar através dos gêneros textuais é deixar para segundo plano o ensino da variedade padrão e passar a priorizar o texto como ponto de partida do trabalho do professor, para que seus alunos tenham a oportunidade de lidar com a língua em seus mais variados e amplos usos no dia a dia. Nossa prática docente efetivou-se na própria escola com integração da literatura, poesias, músicas, aula prática, com enfoque na sequência didática, em perspectiva interdisciplinar, a qual prioriza o conhecimento global, superando, dessa maneira, a fragmentação dos saberes da prática docente deixando as regras gramaticais. Nosso objetivo com o relato é destacar o compromisso do PNAIC com a alfabetização das crianças de até 08 (oito) anos de idade (no terceiro ano do ensino fundamental), visando a formação cidadã dos alunos/crianças e uma formação que garanta ao docente segurança no que ensinar, e como ensinar aos sujeitos aprenderem. Enfatizamos nessa experiência, relatos com foco nos eixos temáticos dentro das disciplinas como: leitura, produção de texto, oralidade, Análises Linguística: Apropriação do sistema de escrita nesse caso a língua portuguesa.

Palavras-Chaves: Ensino, Gêneros Textuais, Sequência Didática

Introdução:

As sequências didáticas constituem-se hoje, no ensino de língua portuguesa, uma excelente e eficaz ferramenta pedagógica para o desenvolvimento das práticas de oralidade, de leitura e de escrita na sala de aula.

No Brasil, o termo sequência didática apareceu pela primeira vez nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental como atividades sequenciadas e o conceito que lhes fora dado não se difere da proposta da Escola de Genebra:

São situações didáticas adequadas para promover o gosto de ler e privilegiadas para desenvolver o comportamento do leitor, ou seja, atitudes e procedimentos que os leitores assíduos desenvolvem a partir da prática de leitura: formação de critérios para selecionar o material a ser lido, constituição de padrões de gosto pessoal, rastreamento da obra de

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



escritores preferidos, etc. (BRASIL, 1997, p.63)

Por isso também as cantigas fazem parte do conteúdo aqui sugerido para o trabalho de leitura, de escrita e de comunicação oral desenvolvido junto aos alunos. Além do que, as canções tradicionais têm ritmo e muitas apresentam também rimas e repetições, recursos que facilitam a memorização do texto por parte dos mesmos. E por serem facilmente memorizáveis, as cantigas são textos bastante adequados para trabalhar o sistema de escrita.

Fundamentação Teórica:

A alfabetização e o letramento são, atualmente, temas que estão em constante discussão no meio educacional. A alfabetização – outrora vista como etapa em que o estudante aprenderia a ler e a escrever, codificando e decodificando códigos – com a incorporação dos conceitos sobre letramento, além de ser reconhecida como um período de vital importância para a criança, passou a ser encarada como uma fase em que não basta mais só saber ler e escrever. É necessária compreensão da leitura e aplicabilidade da escrita. Carvalho (2010, p.66), nos dá uma contribuição para entendermos melhor esta distinção entre ser alfabetizado e ser alfabetizado e letrado.

Uma pessoa alfabetizada conhece o código alfabético, domina as relações grafofônicas, em outras palavras, sabe que sons as letras representam, é capaz de ler as palavras e textos simples mas, não necessariamente é usuário da leitura e da escrita na vida social. Pessoas alfabetizadas podem, eventualmente, ter pouca ou nenhuma familiaridade com a escrita dos jornais, livros, revistas, documentos, e muitos outros tipos de textos; podem também encontrar dificuldades para se expressarem por escrito.

Estes tornaram-se requisitos fundamentais para a formação de um sujeito plenamente alfabetizado e letrado, um cidadão capaz de agir na sociedade. Neste contexto de novas exigências educacionais, é proposto o Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa (PNAIC). Trata-se de um programa do Governo Federal, o qual traz como um de seus fundamentos os Direitos de Aprendizagem.

Se a alfabetização é uma parte constituinte da prática da leitura e da escrita, ela tem uma especificidade, que não pode ser desprezada. É a esse desprezo que chamo de “desinventar” a alfabetização. É abandonar, esquecer, desprezar a especificidade do processo de alfabetização. A alfabetização é algo que deveria ser ensinado de forma sistemática, ela não deve ficar diluída no processo de letramento. (Soares,2003. P.1)

Este trabalho se justifica, na busca por compreender e identificar se os Direitos de aprendizagem no ciclo de alfabetização Língua Portuguesa, estão sendo atingidos e se os alunos realmente atingem o nível satisfatório de alfabetização e letramento a partir do trabalho com atividades que levem os alunos a desenvolver as habilidades e competências pertinentes a estes Direitos.

Estes eixos são: Leitura, Produção de textos Escritos, Oralidade, Análise Linguística e estão organizados e divididos de acordo com as habilidades e competências inerentes e indispensáveis, de acordo com as diretrizes do PNAIC, na alfabetização em “Direitos de Aprendizagem”



O eixo leitura no ensino de Língua Portuguesa: Na proposta apresentada no PNAIC (BRASIL, 2012 p.8), entende-se que a leitura envolve a aprendizagem de diferentes habilidades, tais como: 1- o domínio da mecânica que implica na transformação dos signos escritos em informações, 2- a compreensão das informações explícitas e implícitas do texto lido e 3- a construção de sentidos. As referidas habilidades interrelacionam-se e não podem ser pensadas hierarquicamente. Após a apropriação do SEA nos dois anos iniciais do ciclo de alfabetização, o PNAIC traz esta visão de se investir mais assiduamente na apropriação da leitura no último ano do ciclo, quando a criança já domina as convenções da língua portuguesa um pouco melhor.

O eixo produção textual no ensino de Língua Portuguesa: Não podemos falar de produção textual sem falar de gêneros textuais que na alfabetização é algo relativamente novo nas práticas pedagógicas, apesar de os gêneros textuais serem muito presentes na vida das crianças desde sempre. Mas o que são os gêneros textuais? Segundo Marcuschi (2002, p. 19), “os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social”.

O eixo oralidade no ensino de Língua Portuguesa: Através da produção oral, o professor pode descobrir uma gama de peculiaridades da personalidade, da convivência familiar, do nível de conhecimento adquirido da criança e muitas outras características que auxiliarão o professor na hora de realizar um diagnóstico inicial sobre os conhecimentos da criança, o que vem a ser de suma importância para se planejar um trabalho eficaz.

O eixo Análise linguística no ensino de Língua Portuguesa: O eixo análise linguística, de acordo com uma concepção do PNAIC, é subdividido em duas partes: 1) Apropriação do SEA, e 2) Discursividade, textualidade e normatividade.

O Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa também tem como fundamento organizar o trabalho didático a partir de sequências didáticas ou projetos didáticos. A orientação de se organizar as atividades a partir de sequências didáticas justifica-se por trazer para alguns profissionais da educação uma novidade que se refere ao planejamento de aulas e da organização do trabalho pedagógico do professor para médio ou longo prazo, com tema, conteúdo ou gêneros textuais bem definidos.



Descrição das Atividades:

1. Reunir as crianças em um círculo e de mãos dadas cantei com elas a música A CANOA VIROU.
2. Coloquei as crianças em suas carteiras e perguntei a elas o que havia na música (os elementos que fazem parte da mesma.



3. Distribuir para cada criança uma folha e auxiliando-a cada uma para montagem do seu barquinho e com lápis de cor fazer um lindo colorido.
4. Coloquei nome de cada aluno no seu barquinho para um melhor reconhecimento do desenho.
5. Distribuir novamente outra folha em branco dessa vez para montagem do peixinho fazendo também um belo colorido.
6. Em seguida com uma cartolina fazer a montagem de uma parte da música no chão da sala auxiliando cada um a colar os personagens, ou seja, seus desenhos de peixinhos e barquinhos e assim confeccionamos o nosso cartaz.
- 7-Em seguida abordamos algumas palavras relacionadas ao texto com uma atividade escrita de Leitura e caça- palavras.
8. Finalizamos com uma atividade corporal, com TNT fizemos uma grande canoa no chão onde todos participaram ativamente cantando novamente a música que iniciou a aula.

Recursos – papel ofício; cartolina azul; lápis de cor; canetinha colorida; cola branca, TNT e tesoura.

Avaliação – A avaliação foi a correta execução da canção A canoa virou e a integração entre as crianças. A participação na atividade de colagem e o interesse em produzir o trabalho proposto.



MÚSICA: A CANOA VIROU
A CANOA VIROU
POR DEIXAR ELA VIRAR
FOI POR CAUSA DA MARIA
QUE NÃO SOUBE REMAR.
SE EU FOSSE UM PEIXINHO
E SOUBESSE NADAR,
EU TIRAVA A MARIA
DO FUNDO DO MAR.



O aluno passa a ser considerado sujeito ativo que constrói suas habilidades e conhecimentos da linguagem oral e escrita em interação com os outros e com a própria língua, objeto do conhecimento, em determinadas circunstâncias de enunciação e no contexto das práticas discursivas do tempo e espaço em que vive. (Soares, 1998,p.59).

As sequências didáticas, conforme fora dito acima, são atividades que seguem métodos e procedimentos. Elas se tornam importantes no trabalho do professor de língua portuguesa porque permite aos alunos um aprendizado efetivo e eficiente dos gêneros textuais, levando-os ao domínio pleno da língua, já que é por meio dela que o ser humano se comunica, participa ativamente do meio social em que vive, expõe e defende suas ideias, adquire e constrói seus conhecimentos.



Avaliação dos Resultados:

Após esta experiência na prática docente, compreendemos a importância de trabalharmos constantemente com esta diversidade textual até mesmo pelos resultados obtidos, em que mostram que a prática pedagógica sem o uso destes é muito comum nas salas de aula ainda e este fundamento do PNAIC, do trabalho com gêneros textuais deve ser inserido na alfabetização com bastante ênfase principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Portanto, a prática de leitura precisa ser vista como uma atividade essencial ao ser humano, enquanto construtor do seu próprio saber e transformador da sociedade, e escola e professores precisam ensinar aos alunos como desenvolver o prazer, o gosto pelo ato de ler e realizar um trabalho pedagógico que contribua para a formação de um leitor competente, tanto nas salas e no espaço escolar, como fora desses dois ambientes.

Sabe-se que a leitura não está restrita ao ato de ler livros e apenas decodificar o que ali está escrito; ela vai muito além, são as várias interpretações que fazemos diante de quaisquer situações vivenciadas por nós. Ler não é só um meio de interagir com os outros indivíduos e com as formas de cultura da sociedade, é também uma forma de o indivíduo se tornar mais consciente através do conhecimento, da compreensão e da interpretação do mundo em que vive.

Considerações Finais:

Este relato buscou discutir sobre os Direitos de Aprendizagem no ciclo de alfabetização – Língua Portuguesa, um tema relativamente novo no ciclo da alfabetização no Brasil, que surge no teor de um Programa, o PNAIC, que chama atenção para todo o sistema educacional brasileiro para um novo olhar sobre a aprendizagem na alfabetização e a um maior comprometimento dos profissionais que participam diretamente desta fase decisiva na vida escolar de nossas crianças.

Os conhecimentos sobre o gênero, as atividades de compreensão e produção textual criam uma aproximação aos gêneros estudados, mas que será ampliada na escrita de outros textos, produzidos com outros objetivos, em diferentes momentos. Trata-se de uma longa aprendizagem.

Ressalte-se, também, que a sequência didática é um instrumento dinâmico, ou seja, sua organização permite inserções de atividades de acordo com a observação do professor a respeito do desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos, seus conhecimentos prévios e suas experiências culturais.

Além disso, mesmo que a atividade apresente riqueza nas atividades propostas, nem tudo poderá ser previsto. Portanto, mais vale adaptar o trabalho à realidade dos alunos do que, forçosamente, dar lugar a uma aprendizagem tão sistemática quanto a que se tem em vista. Haverá situações em que os módulos só assumirão seu sentido completo no instante em que as atividades forem redefinidas em função das dificuldades encontradas pelos alunos na realização das tarefas.



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

Referencias bibliográficas:

CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e Letrar: Um diálogo entre a teoria e a prática. 7ºed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

Marcuschi, Luiz Antônio. Gêneros Textuais & Ensino. 5º ed. São Paulo: 2002 Lucerna,

Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: planejamento escolar: alfabetização e ensino da língua portuguesa: ano 1 : unidade 2 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento na educação infantil. Disponível em: [htt](http://)

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br